

**SOMOS A DIFERENÇA
QUE AVEIRO PRECISA**

**PROGRAMA
AUTÁRQUICO**
AVEIRO - 2025

ÍNDICE

- 02 INTRODUÇÃO
- 03 EDUCAÇÃO
- 05 SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL
- 06 SERVIÇOS URBANOS E
GESTÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
- 07 MOBILIDADE E TRANSPORTES
- 09 OBRAS PARTICULARES
- 10 AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
- 12 CIDADANIA JUVENTUDE E SENIORES
- 13 CULTURA
- 15 SAÚDE
- 16 TOPONÍMIA E HISTÓRIA URBANA
- 18 ECONOMIA, TURISMO E HABITAÇÃO
- 19 HABITAÇÃO SOCIAL
- 20 MULTICULTURALISMO
- 21 MERCADOS E FEIRAS
- 22 OBRAS MUNICIPAIS
- 24 PLANEAMENTO E ORDENAMENTO
- 26 DESPORTO

> **Aveiro** é uma cidade com um património único, uma população vibrante e um enorme potencial por cumprir. A Iniciativa Liberal apresenta este programa autárquico como uma **proposta clara, ambiciosa e responsável para transformar Aveiro num município mais livre, próspero e justo** — onde o mérito é reconhecido, a liberdade individual respeitada e a gestão pública feita com rigor e transparência.

Acreditamos numa **governança local centrada nas pessoas**, na liberdade de escolha, na eficiência dos serviços e no incentivo à iniciativa privada. Defendemos uma **câmara municipal que seja parceira da sociedade civil**, que escute os cidadãos e que atue com base em evidência, mérito e bom senso — rejeitando o centralismo, o clientelismo e a burocracia que tantas vezes travam o progresso.

Este programa organiza-se em torno das áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do concelho: **mobilidade, habitação, saúde, educação, economia, cultura, ambiente**, entre outras, de acordo com as áreas de veredação do mandato actual. Cada proposta é sustentada por uma visão liberal que aposta na descentralização, na responsabilização e na valorização do potencial de cada freguesia, cada associação, cada munícipe.

Estamos prontos para assumir o desafio de fazer a diferença. Aveiro merece mais ambição, mais liberdade, mais futuro.

Salientamos no nosso programa eleitoral 5 objetivos fundamentais:

- > **Melhorar a Mobilidade urbana e rural**
- > **Melhorar o acesso à Saúde e bem-estar**
- > **Valorizar a Cultura local e o património**
- > **Reduzir impostos, menos burocracia e garantir mais transparência na gestão pública**
- > **Investir em Infraestruturas e Obras essenciais**

Estas medidas são complementadas com muitas mais que aqui apresentamos aos aveirenses.

O voto na Iniciativa Liberal dar-nos-á a legitimidade democrática para perseguir estes objetivos.



01 EDUCAÇÃO

A Educação é dos pelouros mais importantes, seja por via directa quando endereçamos os estudantes, professores e funcionários, seja pelo impacto económico que mais tarde se traduz na região em função das qualificações que os nossos cidadãos adquirem.

A transferência de competências do governo central para as autarquias potencia um maior envolvimento dos órgãos locais, importa pois fazer uso desta descentralização e estabelecer políticas locais de desenvolvimento e qualificação. A Iniciativa Liberal defende a descentralização do poder, dando ainda maiores competências aos municípios, tais como a possibilidade de contratar localmente docentes ou a definição de curriculum que melhor se adequem às necessidades da economia local em sintonia com as associações industriais e de comércio. Não nos esquecemos também da dimensão social da educação em particular do ensino pré-escolar e na necessidade de dar resposta às jovens famílias que se fixam em Aveiro e precisam de resposta às suas necessidades.

> Com a IL a Câmara Municipal de Aveiro (CMA) irá criar o programa **Aveiro+Financeiro**, com o objectivo de apoiar os agrupamentos de escolas do concelho na promoção da Educação Financeira e Económica como atividade extracurricular, seguindo o exemplo de outras autarquias pioneiras nesta área. Esta iniciativa irá ser dinamizada em parceria com associações de estudantes, encarregados de educação, profissionais do setor e a Universidade de Aveiro, com o objetivo de capacitar os jovens para decisões financeiras conscientes, responsáveis e alinhadas com a realidade económica contemporânea.

> No âmbito da delegação de competências na educação, e em articulação com os agrupamentos escolares existentes, a CMA Liberal irá liderar uma reorganização da rede educativa numa lógica de reestruturação da oferta formativa, com especial enfoque na valorização do ensino tecnológico e artístico. Esta reorganização permitirá eliminar redundâncias, otimizar os recursos técnicos e humanos e criar massa crítica para o funcionamento de cursos alinhados com as necessidades económicas e sociais do concelho. Quando justificado, poderá incluir a fusão de agrupamentos e a racionalização da utilização dos espaços escolares.

> Com a IL na CMA as instalações escolares serão colocadas ao serviço da comunidade, permitindo a sua utilização por associações culturais, clubes desportivos e outras entidades locais para a realização de atividades extracurriculares, criando sinergias entre escola e sociedade civil e ampliando a oferta formativa e recreativa sem necessidade de novos investimentos em infraestruturas.

> Em estreita coordenação com as associações culturais e desportivas do município, a CMA Liberal irá promover atividades de enriquecimento curricular dentro do espaço escolar, permitindo que os alunos tenham acesso a experiências formativas diversificadas sem necessidade de deslocações dispendiosas, ao mesmo tempo que se apoia a atividade destas associações com o espaço físico necessário à sua atuação.

> Uma CMA Liberal permitirá implementar o programa **Primeiros Passos** que terá como prioridade apoiar e incentivar a abertura de novas creches, públicas ou privadas, no concelho, respondendo a uma necessidade real das famílias aveirenses, cuja procura por respostas na área da primeira infância continua a superar a oferta existente, em especial nas freguesias urbanas em crescimento.

- > Promover o alargamento do horário das creches até às 20h, dando resposta concreta à realidade das famílias com horários de trabalho prolongados e contribuindo para uma verdadeira conciliação entre vida profissional e familiar.
- > Tratar em pé de igualdade os agrupamentos escolares, as escolas profissionais e as escolas privadas na promoção de cursos e atividades letivas, reconhecendo o valor de cada uma destas entidades e incentivando a diversidade da oferta educativa como motor de liberdade de escolha e adequação às diferentes vocações dos alunos.
- > Defender mais autonomia para as escolas públicas, com descentralização efetiva das decisões administrativas e pedagógicas para os agrupamentos escolares, reforçando a capacidade das direções escolares de adaptar estratégias, currículos e projetos às necessidades concretas da sua comunidade educativa.
- > Promover a introdução de currículos orientados para o desenvolvimento de competências digitais desde o ensino básico, com formação progressiva em áreas como programação, inteligência artificial, robótica, pensamento computacional e cidadania digital, preparando os jovens para um mercado de trabalho profundamente transformado pela tecnologia.
- > Publicar dados de desempenho escolar por agrupamento, garantindo transparência nos resultados académicos, taxas de abandono escolar, sucesso educativo e níveis de satisfação dos alunos e encarregados de educação. Esta medida visa fomentar a responsabilidade, promover a melhoria contínua e permitir escolhas mais informadas por parte das famílias.
- > No concelho de Aveiro existem diversas instituições de ensino privado que devem receber da CMA o mesmo tratamento que as congéneres públicas no que diz respeito à participação em atividades e eventos.
- > O ensino profissional necessita ser uma prioridade. Este ensino, seja através das escolas públicas do concelho, seja através das inúmeras instituições privadas que prestam um serviço muito importante nesta área, precisa de uma coordenação política que dê resposta à economia de Aveiro e da região. Cabe também à CMA promover e dinamizar atividades de orientação vocacional sem qualquer favoritismo por qualquer curso ministrado no concelho.
- > O acesso às novas tecnologias é essencial para a educação das novas gerações, infelizmente o elevado nível burocrático tem impossibilitado que todos os jovens estudantes tenham acesso ao kit computador portátil e acesso à internet em banda larga. É necessário que a autarquia se interponha nesta situação, reforçando os recursos das escolas que já estão sob a sua gestão e garantindo igualdade de oportunidades no acesso à educação.



02 SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

A segurança e a proteção civil são elementos chave da vida em comunidade. O cumprimento das regras instituídas são a referência para a igualdade e justiça dos membros que constituem a comunidade. A presença, visibilidade e ação das autoridades contribui para o cumprimento das regras e consequente segurança da sociedade.

Para nosso apoio e socorro em situações extremas, de imprevisibilidade e emergência a proteção civil deve estar apta e pronta para imediata intervenção e coordenação.

Defendemos um policiamento de proximidade, com agentes de autoridades nas nossas ruas, reforçando o sentimento de segurança e confiança.

> A esquadra da PSP está afastada do centro urbano, ao passo que a GNR está num ponto central do município. Numa lógica de proximidade a CMA deverá promover junto do MAI uma melhor otimização do edificado, promovendo policiamento de proximidade com presenças da PSP nas várias freguesias, semelhantes à utilização do antigo governo civil, e libertando o quartel de Sá para que se possam desenvolver projetos imobiliários que deem resposta às necessidades de habitação dos Aveirenses.

> Para a IL a Polícia Municipal deve apoiar o patrulhamento noturno num esforço conjunto com PSP, GNR e associações de moradores e comerciantes locais.

> Aumento da atividade fiscalizadora por parte da Polícia do estacionamento abusivo no município.

> Reorganização dos bombeiros no concelho, havendo uma corporação dedicada ao tecido urbano e outra às manchas florestais.

> A IL defende a criação de uma unidade de bombeiros sapadores no município que é capital de distrito;

> A segurança rodoviária precisa de ser melhorada com uma melhor iluminação das passadeiras e sistemas de bandas sonoras que limitem a velocidade automóvel no espaço urbano.

> Correta iluminação de toda a rede viária do concelho usando luminárias LED com uso de tecnologia da Internet das Coisas, que promovam a eficiência energética e baixa poluição luminosa.

> Criação de um portal público para que o cidadão possa georreferenciar ocorrências no município.

> Propomos a instalação de sistemas de videoproteção em zonas críticas, com funcionamento limitado, passivo e proporcional, exclusivamente para fins de prevenção de ocorrências e recolha de prova em caso de incidente, com sinalização clara e respeito pela privacidade dos cidadãos.

03 SERVIÇOS URBANOS E GESTÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

A cidade é um espaço comum onde habitam milhares de habitantes de diversos estratos socioeconómicos. Em Aveiro este número traduz-se em cerca de 63 mil habitantes que se estendem entre as freguesias urbanas do centro da cidade e as freguesias limítrofes de características mais rurais.

Por uma questão de justiça social, é importante que todos nossos habitantes tenham acesso às mesmas valências e qualificações urbanas nas suas freguesias, entre as quais a manutenção das ruas, passeios e mobiliário urbano presente em parques e paragens de transportes coletivos. É ainda importante dotar o município de novos serviços e infraestruturas comuns que deem resposta aos pedidos diretos dos cidadãos num diálogo constante entre estes e os órgãos governativos.

> Com a IL na CMA será criada a figura do Provedor do Município como um canal independente e acessível para os cidadãos apresentarem queixas, sugestões ou reclamações sobre os serviços municipais. O Provedor precisa ter autonomia funcional e capacidade para emitir recomendações à Câmara Municipal, reforçando a transparência, a escuta ativa e a proximidade entre a autarquia e os municípios.

> Desenvolver um plano de renovação dos edifícios sob gestão da autarquia, dotando-os de melhores condições térmicas, acústicas e funcionais.

As intervenções devem incluir a instalação de isolamentos eficientes, substituição de janelas antigas por caixilharias modernas e aplicação de painéis fotovoltaicos nos telhados. Em paralelo, fomentar a criação de Comunidades de Energia Renovável (CER).

> A IL defende um novo Canil Municipal, assegurando condições de salubridade, segurança e conforto para os animais recolhidos. Este equipamento deve também promover campanhas de adoção responsável, esterilização e sensibilização para o bem-estar animal, em articulação com associações locais e clínicas veterinárias.

> Garantir que os serviços urbanos — como limpeza de ruas, manutenção de espaços verdes, recolha de resíduos, pequenas reparações e iluminação pública — chegam a todas as freguesias do concelho com o mesmo nível de qualidade e regularidade. A autarquia deve assumir o compromisso de combater desigualdades territoriais, assegurando que os cidadãos das zonas rurais ou periféricas não ficam em desvantagem face às áreas urbanas centrais.

> Criação de uma Gémea Digital de Aveiro.



04 MOBILIDADE E TRANSPORTES

A mobilidade e os transportes são vitais para a atividade econômica e social no território. Defendemos uma rede de transportes moderna, eficiente e sustentável, que responda às necessidades reais da população, promovendo a liberdade de circulação, a ligação entre freguesias e o acesso aos centros de emprego, educação e saúde.

Aveiro deve ter condições para ser o principal ponto de intermodalidade da região entre médias e longas distâncias, e apresentar localmente um serviço de mobilidade de proximidade eficiente.

Integrar e conectar os diversos modelos de mobilidade recorrendo aos vários fornecedores desses serviços sejam privados ou públicos. A abertura do sistema de mobilidade aos vários fornecedores interessados é essencial para ir de encontro às necessidades dos utentes.

- > Com a IL a CMA irá implementar o **Plano Mobilidade 360°**, revendo o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) com estratégias atualizadas para ligações dentro do concelho e aos concelhos vizinhos, garantindo que o planeamento da mobilidade responde às necessidades atuais da população, promove a interligação territorial e incorpora soluções modernas e sustentáveis adaptadas ao contexto urbano e rural de Aveiro.
- > Promover uma mobilidade verdadeiramente integrada que inclua transportes coletivos, mobilidade suave, mobilidade partilhada, transporte individual e ferroviária, permitindo ao cidadão circular com liberdade e eficiência entre diferentes meios de transporte, com serviços coordenados, acessíveis e tecnologicamente atualizados.
- > Reorganizar a rede de transportes coletivos, com revisão de horários e aumento da frequência de autocarros e ferry, especialmente para freguesias limítrofes, garantindo maior cobertura territorial, tempos de espera reduzidos e melhor adaptação

dos percursos às rotinas reais da população, especialmente em horários escolares e de trabalho.

- > Utilizar mini-bus ou carrinhas adequadas à procura em linhas de menor utilização, ajustando os recursos à procura real de passageiros de forma flexível e eficiente, sem comprometer o acesso ao transporte público em zonas menos populosas.
- > Modernizar os transportes coletivos com app móvel, painéis eletrónicos nas paragens e integração com plataformas como o Google Maps, oferecendo aos utilizadores informação em tempo real e melhorando a previsibilidade e a confiança no sistema de transportes.
- > Reforçar conforto, rapidez e regularidade do transporte público, garantindo maior adesão dos cidadãos, através da modernização da frota, melhoria das infra estruturas e reorganização de trajetos que tornem o transporte coletivo competitivo face ao automóvel.

- > Aproveitar os ganhos da concessão intermunicipal à Busway, ampliando o modelo com mais interligação ferroviária e ciclovias, consolidando uma rede regional articulada, com benefícios económicos, ambientais e sociais visíveis entre os vários concelhos envolvidos.
- > Criar uma rede contínua de ciclovias seguras que ligue todas as freguesias e concelhos vizinhos, evitando percursos inseguros ou inacabados, com ligações bem planeadas, pavimento adequado, sinalização, iluminação e pontos de apoio ao ciclista.
- > Eliminar barreiras urbanas à mobilidade suave, como a travessia da Avenida Europa, através da criação de passagens seguras para peões e ciclistas, promovendo uma cidade mais inclusiva e amiga do ambiente.
- > Expandir os serviços de mobilidade partilhada (bicicletas, trotinetes), alargando a rede BUGA a todas as freguesias, com pontos de recolha e entrega em locais estratégicos, garantindo equidade territorial no acesso a este tipo de mobilidade.
- > Abrir a rede BUGA à operação por entidades privadas, aumentando a oferta e a eficiência, promovendo concorrência saudável, inovação nos serviços e melhor adaptação às preferências dos utilizadores.
- > Defender o direito ao uso do automóvel, garantindo condições adequadas para famílias e cidadãos com mobilidade reduzida, sem penalizações arbitrárias, assegurando estacionamento acessível, vias seguras e compatibilidade com os restantes modos de transporte.
- > Concessionar mais espaços urbanos para a instalação de carregadores para veículos elétricos, facilitando a adoção da mobilidade elétrica com uma rede de carregamento diversificada, geograficamente equilibrada e de acesso simples.
- > Promover a requalificação e eventual expansão da Linha do Vouga, incluindo ligação a Ílhavo, reforçando o transporte ferroviário regional, com serviços mais rápidos, frequentes e interligados com outros modos de transporte, potenciando a ferrovia como eixo estruturante da mobilidade metropolitana.
- > Reforçar o papel da Linha do Vouga como alternativa ao uso do automóvel para acesso ao centro de Aveiro, promovendo campanhas de adesão, bilhética integrada e horários compatíveis com os fluxos pendulares.
- > Assegurar que todos os passeios cumprem os requisitos de acessibilidade, com especial atenção à mobilidade reduzida, requalificando os espaços pedonais com materiais adequados, larguras regulamentares, sinalização tátil e rampas de acesso, tornando Aveiro uma cidade verdadeiramente inclusiva.



05 OBRAS PARTICULARES

As obras particulares são uma expressão legítima da iniciativa individual e do investimento das famílias e empresas no território. Defendemos uma gestão urbanística que promova a liberdade responsável de construir e reabilitar, com regras claras, previsíveis e transparentes. Acreditamos que a autarquia deve ser um parceiro facilitador — e não um obstáculo — no desenvolvimento do concelho, garantindo que as obras particulares contribuam para um território mais ordenado, funcional e harmonioso.

- > Simplificar e desburocratizar os processos de licenciamento, reforçando a celeridade e a eficiência dos serviços municipais, sem comprometer a legalidade, a segurança e o respeito pelas normas urbanísticas.
- > Reorganização administrativa da CMA para aumentar a eficiência e celeridade no atendimento ao munícipe.
- > Transparência na tramitação de processos na câmara através de publicação em plataforma digital dos processos, semelhante ao portal base.gov.pt
- > Disponibilizar uma plataforma digital onde qualquer cidadão ou técnico possa, de forma preliminar, verificar se um terreno ou edifício tem viabilidade construtiva ou de reabilitação. Reduz o número de pedidos desnecessários e dá previsibilidade.
- > Definir e cumprir prazos máximos para decisões de licenciamento e comunicação prévia, com notificações automáticas ao cidadão e penalizações administrativas internas no caso de atrasos injustificados. Incentivar o cumprimento e criar confiança.



06 AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A proteção do ambiente e a promoção da sustentabilidade são compromissos inadiáveis que exigem ação responsável e visão de futuro. Acreditamos que é possível conciliar o crescimento económico com a preservação dos recursos naturais, através de políticas inteligentes, baseadas na inovação, na eficiência energética e na boa gestão do território.

Defendemos uma autarquia que incentive comportamentos sustentáveis, apoie a economia circular e invista na valorização dos espaços verdes, na limpeza urbana e na qualidade do ar e da água. Cuidar do ambiente é garantir qualidade de vida hoje e legar um futuro melhor às próximas gerações.

A economia circular é hoje em dia uma realidade presente em várias cidades europeias. Vários países já adotaram apoios financeiros à reutilização e reciclagem de embalagens com sucesso, motivando as pessoas a reutilizar/reciclar o que antes era lixo.

Estas medidas podem ser implementadas através de máquinas em locais estratégicos que por exemplo recebam garrafas plásticas e em retorno emitam um voucher/crédito que sirva para pagar serviços locais.

> Aveiro é Mar, é Ria e é Tecnologia, a iniciativa liberal pretende que Aveiro seja a **capital portuguesa da economia azul** através de um programa alargado de captação de empresas e startups nesta área que se possam fixar em Aveiro, apoiando-as na isenção de taxas por um período de 5 anos, concecionando terrenos e espaços nas imediações da ria para que estas empresas se possam instalar.

> Criar um programa municipal que incentive a devolução de garrafas plásticas através da instalação de máquinas automáticas de recolha em locais estratégicos do concelho — como mercados, escolas, centros comerciais e edifícios públicos. Por cada garrafa devolvida, o cidadão recebe um valor simbólico em dinheiro ou em crédito utilizável em serviços locais (como transportes, mercados municipais ou eventos culturais).

> Diminuir o lixo nas ruas, aterros sanitários e oceanos através de campanhas junto das escolas de como fazer a correta separação e pré-tratamento dos materiais que podem ser reciclados e ou reutilizados, implementar um sistema de recolha e armazenamento de bens que possam ser reutilizados evitando as situações em que bens que podem ser reutilizados são depositados junto aos contentores de resíduos.

> Com a IL será implementado o programa **Aveiro+Verde**, com benefícios para Consumidores através de incentivos financeiros, tais como descontos na fatura dos resíduos domésticos para quem devolver as embalagens.

> Na defesa do ambiente a autarquia tem que atuar como facilitadora entre cidadãos e organizações (públicas e privadas), apoiando a implementação de tecnologias de baixo custo para monitorização ambiental distribuída e incentivando parcerias com a universidade e cidadãos que promovam uma rede distribuída de monitorização ambiental. Esta abordagem visa fomentar a transparência ambiental, responsabilizar os agentes poluidores e capacitar os municípios com informação clara e acessível para decisões mais conscientes.

> Incentivar a monitorização independente da qualidade do ar e da água, promovendo a instalação de sensores em escolas, associações e empresas, com dados abertos em tempo real.

> Redução das taxas associadas aos resíduos para famílias numerosas.

> A IL compromete-se com a criação do projecto **Ribeira Viva – Navegar Esgueira**, propõe a requalificação da Ribeira de Esgueira, através de dragagem controlada e desassoreamento para aumentar a navegabilidade, reforço e naturalização das margens com infraestruturas ribeirinhas (cais flutuantes e pontos de ancoragem), melhoria da qualidade da água com soluções de filtragem natural, e criação de circuitos de embarcações sustentáveis para turismo e lazer. Pretendemos fomentar as atividades económicas ligadas ao turismo náutico e promover um espaço de lazer e contacto com a natureza para a comunidade local e visitantes.



07 CIDADANIA

JUVENTUDE E SENIORES

Acreditamos numa sociedade coesa e solidária, onde cada cidadão é chamado a participar ativamente na vida do município. Valorizamos a juventude como motor de renovação e inovação, criando condições para que os jovens possam desenvolver os seus talentos, fixar-se no concelho e contribuir para o seu futuro. Paralelamente, reconhecemos a importância dos nossos seniores como pilares da comunidade, promovendo políticas de envelhecimento ativo, combate à solidão e acesso a cuidados de qualidade. Defendemos uma autarquia próxima, que escuta, apoia e valoriza todas as gerações, fomentando uma cidadania participativa e responsável.

> Criação do “Conselho Municipal da Juventude”. O órgão existente, Conselho Consultivo da Juventude, reúne-se muito poucas vezes e não cumpre com a sua função de consulta aos jovens. Queremos um Conselho Municipal da Juventude, tal como consta da lei, para que a juventude tenha o seu espaço legítimo para atuar no Município, com propostas executivas e um orçamento próprio para as ver executadas.

> A criação de um “conselho municipal da senioridade” é o passo seguinte, trabalhando nos mesmos moldes que o conselho municipal da juventude, procurando dar a voz aos munícipes seniores, auscultando as suas opiniões e sugestões.

> Promoção de workshops em escolas e associações juvenis, centrados no desenvolvimento de competências práticas como literacia financeira, empreendedorismo, cidadania digital e preparação para o mercado de trabalho.

> Criação de programas de mentoria juvenil, envolvendo profissionais e voluntários locais para orientar os jovens em áreas como tecnologia, carreira e responsabilidade cívica — preparando-os para serem cidadãos mais livres, autônomos e conscientes.

> Criar uma rede onde seniores com experiência (ofícios, saberes locais, ensino, etc.) possam colaborar com escolas, associações e centros juvenis. Promovendo o respeito, o contacto social e a valorização dos mais velhos.

> Estabelecer um regulamento claro e transparente de apoios logísticos e financeiros às associações locais, com base em mérito e impacto real na comunidade em substituição dos atuais contratos de apoio ao funcionamento regular das associações.

> Majoração dos apoios às associações de apoio às vítimas de violência doméstica.



08 CULTURA

A cultura é a expressão viva da identidade de um povo e um pilar fundamental na construção de comunidades coesas e orgulhosas das suas raízes. Defendemos uma política cultural que valorize o património local, apoie os agentes culturais e promova o acesso à criação e fruição cultural em todo o território do município. Acreditamos que o investimento em cultura deve ser feito com critério, apostando em parcerias com o setor privado, em iniciativas que envolvam a comunidade e em projetos que tenham impacto real na educação, no turismo e na economia local. Uma cultura viva e participada é sinal de uma sociedade livre, criativa e confiante no seu futuro.

> Requalificar o edifício da antiga Escola Homem Cristo e transformá-lo num polo cultural dinâmico — a **“Escola de Artes e Cultura Homem Cristo”**.

Com a construção de um novo edifício para albergar o ensino secundário do agrupamento de escolas de Aveiro o antigo edifício fica devoluto, é imperioso aproveitar o mesmo! Este espaço multifuncional será acessível a agentes culturais, jovens criadores e associações locais, oferecendo salas de ensaio, estúdios, oficinas, anfiteatros e auditórios a preços simbólicos. O objetivo é democratizar o acesso à criação cultural, incentivar o talento local e transformar Aveiro numa cidade de referência para a formação artística e produção cultural independente. Esta nova escola deverá funcionar em estreita colaboração com a biblioteca municipal que lhe é adjacente.

> Apoiar uma agenda cultural que represente a diversidade da população aveirense, com eventos que dialoguem com diferentes faixas etárias, origens e sensibilidades. Para a IL a programação deve incluir música, teatro, cinema, literatura, exposições e atividades interativas, com foco na descentralização territorial e na inclusão de públicos historicamente sub-representados.

> Estabelecer critérios transparentes de apoio financeiro e logístico às associações culturais, privilegiando projetos com impacto comunitário, sustentabilidade e inovação.

Este apoio inclui acesso a espaços, simplificação de processos de financiamento e estímulo à profissionalização do setor cultural.

> Promover e integrar Aveiro numa rede intermunicipal de cooperação cultural, permitindo a partilha de recursos, circulação de artistas e programação conjunta entre municípios vizinhos. Esta colaboração alargada reforçará o posicionamento da região como destino cultural e criativo a nível nacional.

> Liderar a candidatura do Marnoto a Património Mundial da UNESCO, trabalhando em conjunto com outros municípios da região para preparar e submeter a candidatura do Marnoto a Património Mundial da UNESCO. Este processo deve envolver entidades científicas, culturais e comunitárias, e será uma oportunidade para valorizar a tradição salineira, atrair turismo sustentável e preservar uma identidade única da Ria de Aveiro.

> Alterar o regulamento municipal que atualmente limita a 12 o número de concertos anuais por espaço, promovendo um modelo mais flexível e adaptado à realidade da atividade cultural. Esta medida visa apoiar bares culturais, coletividades e espaços independentes como motores de dinamismo artístico local, respeitando a convivência com os residentes.

> Apoiar o surgimento e consolidação de festivais nas áreas da música, cinema, arte urbana, gastronomia ou literatura, com potencial de atrair visitantes e valorizar o talento local. Uma autarquia Liberal tem que atuar como facilitadora, simplificando procedimentos, disponibilizando espaços públicos e promovendo estes eventos em redes nacionais e internacionais.

> Incentivar iniciativas criativas — como exposições imersivas, experiências interativas, visitas guiadas com storytelling digital ou recriações históricas — que resgatem o património identitário de Aveiro. Esta valorização articula tradição e inovação, com impacto na educação, no turismo e no sentimento de pertença.

> Criar uma estrutura municipal dedicada exclusivamente ao atendimento e acompanhamento de iniciativas culturais, centralizando licenciamento, pedidos de apoio, cedência de espaços e informações úteis. Este balcão único facilitará a vida dos agentes culturais, reduzirá a burocracia e tornará os processos mais ágeis, claros e previsíveis.

> Substituir a proibição geral da música de rua por um modelo regulado que defina zonas, horários e critérios de qualidade para a sua prática. Reconhecer a arte urbana como expressão cultural legítima e promotora da vitalidade do espaço público, incentivando a criatividade sem comprometer o direito ao descanso dos residentes.

> Expandir o serviço da biblioteca municipal para incluir o empréstimo/aluguer de instrumentos de música e de equipamento audiovisual, dando oportunidade aos cidadãos, em especial os mais jovens, para explorar e experimentar estes meios de expressão cultural.



09 SAÚDE

A saúde é uma prioridade essencial e uma responsabilidade que deve ser assumida com pragmatismo e proximidade. Defendemos uma autarquia atenta às necessidades da população, que colabore ativamente com as autoridades de saúde para reforçar a resposta dos cuidados primários, promover estilos de vida saudáveis e apoiar a saúde mental. Acreditamos na importância de soluções de proximidade, como a extensão dos serviços a zonas mais isoladas e o reforço da articulação com instituições sociais e privadas. A boa saúde dos nossos munícipes é condição indispensável para o bem-estar, a produtividade e a coesão social.

- > Numa altura em que há 1 milhão de portugueses sem médico de família, propomos um Seguro de Saúde Municipal para dar a oportunidade a cada cidadão de ter seguimento médico assim como promover a liberdade na escolha de acesso a consultas e tratamentos. O orçamento para um seguro de saúde base é inferior a 4 milhões de euros com possibilidade de reforçar a cobertura para os maiores de 65 por 2 milhões de euros adicionais. Só a IL tem uma medida que endereça diretamente a saúde de todos os municípios.
- > Na ausência de soluções do governo central para as urgentes obras no Hospital Infante D. Pedro, é importante a CMA apoiar outras soluções, tais como apoiar a instalação de unidades de saúde privada que possam dar resposta à procura dos municípios para cuidar da sua saúde.
- > Sempre que o setor público não consiga garantir tempos de resposta aceitáveis, permitir a contratualização com hospitais privados e Misericórdias para assegurar o acesso atempado aos cuidados de saúde. (Não depende em exclusivo da CMA, porém é importante que a CMA exerça influência neste sentido)
- > Permitir que os municípios decidam parte do orçamento municipal destinado à saúde, escolhendo projetos prioritários. Esta medida vai além do orçamento participativo existente, focando-se numa área que consideramos prioritária do ponto de vista estratégico e deficitária do ponto de vista da participação da sociedade.
- > Tornar públicos os tempos de espera, qualidade dos serviços e níveis de satisfação dos utentes nos centros de saúde e hospital.
- > Melhoria das condições do edificado entregue à gestão da Câmara e criação de condições para os funcionários prestarem o melhor serviço aos cidadãos.



10 TOPONÍMIA E HISTÓRIA URBANA

A toponímia e a história urbana são elementos fundamentais da identidade e da memória coletiva do nosso município. Defendemos uma política toponímica criteriosa, que valorize figuras, acontecimentos e expressões culturais com verdadeiro significado para a comunidade local. Acreditamos que o espaço urbano deve refletir a história e a evolução da nossa terra, preservando o património edificado e promovendo a recuperação de zonas históricas com respeito pelo seu carácter e autenticidade.

A valorização da história urbana não é apenas uma questão de preservação — é também um investimento na coesão, no orgulho local e na atratividade do concelho.

> Uma das maiores agressões do último mandato autárquico foi a obra de arte instalada na rotunda da Sé a invocar a muralha da cidade.

Propõe-se a instalação de murais em azulejos que efetivamente expliquem aos visitantes o valor histórico da muralha de Aveiro e que ao mesmo tempo se tornem num percurso cultural atractivo para os visitantes.

> As ruínas da capela de S.João no Rossio ocupam um espaço desproporcional para a relevância histórica das mesmas. Defendemos que as mesmas possam voltar a ser cobertas, dando lugar a um espaço verde.



11 ECONOMIA, TURISMO E HABITAÇÃO

Acreditamos numa economia local dinâmica, assente na valorização da iniciativa privada, na atração de investimento e na criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo e à inovação. Defendemos um turismo sustentável, que respeite o território, promova a autenticidade local e contribua para o desenvolvimento equilibrado das diversas freguesias. No domínio da habitação, apostamos na reabilitação urbana, na simplificação dos processos de licenciamento e na promoção de soluções que incentivem a oferta acessível, especialmente para os jovens e famílias.

Valorizamos também o potencial estratégico da economia do Mar — seja na pesca, nos portos, na náutica de recreio, no turismo costeiro ou nas novas tecnologias — como motor de desenvolvimento económico e de afirmação do concelho no contexto regional e nacional. A economia, o turismo e a habitação devem crescer de forma coordenada, criando emprego, gerando riqueza e melhorando a qualidade de vida no concelho.

- > Com a IL na CMA todas as taxas municipais cobradas aos munícipes inferiores a 3€ serão eliminadas e será feita uma racionalização da tabela de taxas, com a fusão ou criação de taxas únicas que simplifiquem a relação burocrática com o munícipe e empresas. Esta simplificação contribui para uma relação mais transparente, previsível e eficiente entre a autarquia e os cidadãos e empresas.
- > Redução do IMI para o valor mínimo legal de 0,3%, baixando o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para a taxa mínima permitida por lei até ao final do mandato, reforçando a atratividade do concelho para famílias e investidores. Esta medida estimula a fixação de população, o investimento no mercado imobiliário e a competitividade fiscal de Aveiro face a outros municípios da região.
- > Devolver aos munícipes a totalidade da percentagem de IRS possível (5%) como sinal de confiança na responsabilidade individual e no bom uso dos rendimentos por parte das famílias. Esta medida aumenta o rendimento disponível, valoriza o trabalho e reforça o compromisso liberal com a liberdade económica. Esta medida deverá ser gradual e acompanhada por medidas de poupança nas despesas do município.
- > Diminuir a taxa de derrama aplicada às empresas com sede fiscal no concelho, criando um ambiente fiscal mais competitivo e estimulando o empreendedorismo local. A redução gradual da carga fiscal sobre o tecido empresarial contribuirá para a retenção e atração de empresas, com impacto positivo na criação de emprego e na dinamização económica.
- > Apoio estratégico à Economia do Mar, aproveitando o potencial da Ria de Aveiro. Fomentar o desenvolvimento de atividades ligadas à economia azul, incluindo pesca sustentável, aquacultura de nova geração e energias renováveis marinhas. A autarquia deve promover parcerias com universidades, centros de investigação e investidores privados, apoiando projetos inovadores e sustentáveis que valorizem a Ria como ativo estratégico do concelho.
- > Criação de um Gabinete de Atração e Acompanhamento de Empresas Estabelecer uma estrutura dedicada a atrair investimento nacional e estrangeiro para o concelho, facilitando a instalação e crescimento de empresas.

- > Este gabinete prestará apoio personalizado, funcionará como interlocutor único para licenciamentos e processos administrativos e promoverá a imagem de Aveiro como município “business-friendly”.
- > Estabelecer níveis de serviço abaixo dos limites máximos estabelecidos por lei. Com a IL os serviços camarários estão ao serviço do munícipe.
- > Apoio à criação de Comunidades de Energia no município, ancoradas pelas juntas de freguesia e pelos edifícios públicos, promovendo a sustentabilidade energética e económica dos aveirenses.
- > O turismo cresceu imenso em Aveiro nos últimos anos, solidificando-se como um dos pilares económicos do concelho. Não obstante, a elevada pressão turística condiciona os nossos bairros e o comércio local.
- > Com a Iniciativa Liberal iremos continuar a apoiar o turismo promovendo não o turismo de massas mas um turismo que estenda as suas estadias e aproveite a genuína cultura aveirense. Nesse sentido propomos a implementação de uma taxa turística de 3€ para estadias de curta duração (1 noite) e de 0€ sempre que a estadia seja prolongada.
- > Propomos a criação de um novo portal Urbaniza+, onde qualquer cidadão pode submeter um projeto de reclassificação de terrenos rústicos para urbanos para construção de nova habitação, de acordo com os critérios da Lei dos Solos. Todas as propostas serão previamente validadas e apreciadas em Assembleia Municipal, num período máximo de resposta obrigatória de 60 dias.



12 HABITAÇÃO SOCIAL

A habitação social deve ser uma resposta responsável e justa para quem mais precisa, garantindo condições de vida dignas, segurança e inclusão. Defendemos uma gestão rigorosa e transparente do parque habitacional municipal, com prioridade à manutenção, reabilitação e redistribuição equilibrada dos fogos.

Acreditamos que a habitação social deve ser uma solução de transição e não um destino permanente, acompanhada por políticas de capacitação, inserção profissional e responsabilização dos beneficiários. Promover a autonomia, combater a exclusão e garantir o bom uso dos recursos públicos são princípios essenciais para uma política de habitação social eficaz e humanizada.

- > É importante que a CMA continue o trabalho de recuperação dos bairros camarários, dotando os mesmos de melhores condições de habitabilidade e não deixando que os mesmos se degradem.
- > Com a IL na CMA iremos junto do IHRU instar à transferência dos bairros geridos por este para a esfera da CMA. Só uma gestão local destes edifícios garante que os mesmos não se degradem e que a resposta social seja a mais eficiente.
- > Criação de mecanismos para que famílias residentes em habitação social, cumpridores e com rendimentos estabilizados, possam adquirir progressivamente a sua habitação a preços reduzidos. Pretende-se promover mobilidade habitacional e responsabilidade. Esta medida deverá aplicar-se a habitações onde as famílias residam em permanência há mais de 12 anos e pelo valor patrimonial atualizado.
- > A CMA precisa ainda assegurar que os imóveis que gere não se encontrem sub alugados, sub-habitados nem em estado de manutenção precária através de uma fiscalização de proximidade.
- > Caso o inquilino de um imóvel de habitação pública cometa um crime contra patrimônio estatal, este deverá ser imediatamente despejado após julgamento.
- > Instalação de painéis solares nos edifícios de habitação social do município.



13 MULTICULTURALISMO

Valorizamos a diversidade cultural como uma riqueza para a comunidade, desde que assente no respeito pelos valores fundamentais da nossa sociedade: liberdade, responsabilidade, igualdade perante a lei e coesão social. Defendemos políticas de integração que promovam o envolvimento cívico e a participação ativa de todos, independentemente da sua origem, reforçando a aprendizagem da língua portuguesa, o conhecimento da cultura local e o respeito pelas regras e normas de convivência.

O multiculturalismo deve ser vivido com equilíbrio, promovendo a inclusão sem abdicar da identidade e dos valores que sustentam a nossa comunidade.

- > Integração de imigrantes com aulas de Português Língua Estrangeira apoiadas pelo município em regime noturno/pós-laboral
- > Criar um programa de mentoria onde cidadãos locais voluntários apoiem imigrantes recém-chegados no processo de adaptação ao município — desde apoio burocrático até orientação no mercado de trabalho. Promovendo desta forma o capital social e a integração de forma voluntária e colaborativa.
- > Organizar eventos regulares (gastronomia, música, arte, oficinas) promovidos por comunidades migrantes em conjunto com associações locais, escolas ou juntas de freguesia. O objetivo é reforçar o sentimento de pertença mútua através do conhecimento e da partilha, sem impor assimilações forçadas.



14 MERCADOS E FEIRAS

Os mercados e feiras são espaços vitais de comércio, convivência e identidade local, que merecem ser revitalizados e adaptados às exigências atuais. Defendemos uma estratégia de descentralização que leve estes eventos a todas as freguesias, dinamizando as economias locais, apoiando os produtores e comerciantes do concelho e promovendo a coesão territorial.

Apostamos na valorização dos mercados municipais, na modernização das infraestruturas e na diversificação da oferta, tornando-os mais atrativos para os consumidores e mais competitivos para os vendedores. As feiras e mercados são também espaços de sociabilidade, tradição e dinamismo, que devem ser apoiados com visão, organização e proximidade.

> Promover a criação de mercados municipais de proximidade em freguesias com forte densidade populacional e atividade comercial, como Esgueira, S. Bernardo ou Aradas. Estas novas estruturas, mesmo de dimensão reduzida, devem ser adaptadas às necessidades locais, promovendo a venda direta de produtos frescos, o comércio de proximidade e a dinamização da economia local. Esta medida visa descentralizar os serviços, apoiar pequenos produtores e comerciantes, reduzir deslocações ao centro da cidade e fortalecer a coesão territorial do concelho.

> Criar um regime municipal claro e descomplicado para licenciar artistas de rua e vendedores ambulantes, reconhecendo estas actividades como expressões legítimas de liberdade económica e cultural. Propomos a definição de zonas apropriadas e horários para o exercício destas actividades, garantindo a liberdade de iniciativa e expressão, mas também o respeito pelo espaço público, pela segurança e pela tranquilidade dos residentes. Uma autarquia liberal compromete-se com um ambiente urbano vibrante e inclusivo, onde o talento artístico e o pequeno comércio de proximidade possam florescer de forma digna, ordenada e responsável.



15 OBRAS MUNICIPAIS

As obras municipais devem ser pensadas com visão estratégica, planeadas com rigor e executadas com transparência. Defendemos uma política de investimentos assente em critérios objetivos de utilidade pública, evitando desperdícios e priorizando intervenções que melhorem efetivamente a qualidade de vida dos cidadãos.

Apostamos na requalificação de infraestruturas essenciais — como vias, equipamentos públicos, espaços verdes e redes de água e saneamento — com atenção especial à manutenção preventiva e à sustentabilidade. As grandes e pequenas obras devem servir as pessoas, respeitar os recursos públicos e contribuir para um município mais funcional, acessível e bem preparado para o futuro.

- > Criar uma infraestrutura de estacionamento de grande capacidade junto ao terminal intermodal de Aveiro, permitindo a interligação eficiente entre transporte individual e transporte público (autocarros, comboios e bicicletas). Esta medida visa reduzir o congestionamento no centro da cidade, promover a mobilidade intermodal e facilitar o acesso ao transporte público, em especial para quem vem das freguesias mais afastadas ou de outros concelhos.
- > Elaborar e disponibilizar um guia prático, simples e acessível para apoiar munícipes, investidores e técnicos na realização de obras de reabilitação urbana. Este manual deve incluir esclarecimentos sobre os procedimentos administrativos, benefícios fiscais disponíveis, critérios técnicos e boas práticas, promovendo a regeneração do edificado existente e valorizando o património urbano de Aveiro.
- > Intervir nos acessos rodoviários e pedonais à Quinta do Casal, em Aradas, garantindo melhores condições de segurança, mobilidade e conforto para os residentes.
- > A requalificação precisa incluir pavimentação, drenagem, iluminação pública e sinalização adequada, resolvendo problemas antigos de acessibilidade e promovendo a integração urbana da zona.
- > Proceder à renovação completa da infraestrutura viária e pedonal do Crasto, com repavimentação das estradas, construção de passeios acessíveis, melhoria da iluminação e ordenamento do estacionamento. A intervenção deve ainda prever soluções de mobilidade segura para peões e ciclistas, promovendo um espaço público mais funcional e inclusivo.
- > Com a IL teremos uma "**Avenida Europa para os Aveirenses**". Com a IL será possível desenvolver um projeto de requalificação integral da Avenida Europa, com enfoque na mobilidade, segurança rodoviária, arborização, acessibilidade e valorização estética do espaço público. A intervenção deve contemplar ciclovias, passeios amplos, zonas de atravessamento seguro e iluminação eficiente, transformando a avenida num eixo urbano moderno, sustentável e mais atrativo.

> Proceder à modernização da Rua Direita, com melhorias ao nível do pavimento, passeios, rede de águas pluviais, sinalização e mobiliário urbano. Esta requalificação visa dinamizar o comércio local, aumentar a segurança dos transeuntes e melhorar a qualidade de vida dos residentes da freguesia.

> Identificar e executar a criação de novas bolsas de estacionamento público em Esgueira, compensando a perda significativa de lugares provocada por obras recentes. Esta medida visa responder às necessidades dos residentes e comerciantes, aliviar a pressão sobre o estacionamento informal e reorganizar o espaço público de forma equilibrada.

> Com o fim do estacionamento popularmente conhecido como “do Autocarro Bar”, os utentes do hospital e seus funcionários, os estudantes, professores e pessoal técnico, administrativo e de gestão da Universidade de Aveiro viram-se privados de uma importante bolsa de estacionamento com impacto na sua vida diária. A CMA deve promover em conjunto com os projectos de requalificação do hospital e de expansão da UA a criação de lugares de estacionamento que compensem essa perda.

> Manutenção e requalificação da ponte pedonal sobre a linha ferroviária (entre a Rua Aires Barbosa e a Estrada de Vilar), avançando com a reabilitação urgente da ponte pedonal, atualmente interdita e em estado de degradação, garantindo as condições de segurança, iluminação e acessibilidade. Esta infraestrutura é crucial para a mobilidade quotidiana da população local, sendo necessário também resolver problemas de escorregamento e insegurança noturna. A Câmara deve articular com a Infraestruturas de Portugal, para garantir a intervenção o mais rapidamente possível.

> O concelho de Aveiro encontra-se esquartejado por ligações orientadas ao automóvel que desrespeitam o cidadão que se move através de meios suaves. Um desses exemplos é a rua de Bourges (muito utilizada pelos estudantes, e não só, para chegar da Estrada de Vilar/S. Bernardo até à Av. 25 de abril). Neste momento os passeios não têm condições de segurança (pequenos, danificados pelas raízes das árvores) e são impossíveis de utilizar por carrinhos de bebé ou pessoas com mobilidade reduzida. Defendemos a requalificação desta e de outras ruas, como a rua do Sacobão em Aradas, para que a mobilidade suave seja uma realidade e não uma aspiração.



16 PLANEAMENTO E ORDENAMENTO

Um bom planeamento e ordenamento do território são fundamentais para garantir um desenvolvimento sustentável, equilibrado e respeitador da identidade local. Defendemos uma visão estratégica que promova o crescimento ordenado do concelho, combatendo a ocupação descontrolada do solo e assegurando a compatibilidade entre habitação, atividade económica, serviços e espaços verdes.

Apostamos numa gestão urbanística clara, célere e transparente, que dê segurança aos investidores, proteja os valores ambientais e garanta qualidade de vida para todos. O território é um recurso finito e valioso — deve ser gerido com responsabilidade, visão de longo prazo e em diálogo com as comunidades locais.

> O espaço anteriormente ocupado pelo porto de pesca de Aveiro (mais conhecido por lota de Aveiro) é um lugar privilegiado que liga a cidade urbana à natureza que delimita a cidade. Para a IL este espaço chama-se **LOTA – Lugar de Oportunidades, Turismo e Ambiente**. Um espaço que deve ser usufruído por todos aveirenses e onde o desenvolvimento deve ser direcionado para espaços comerciais, espaços de lazer, áreas verdes, área de desportos náuticos e respectivos espaços associativos e uma zona de diversão nocturna. Queremos um espaço onde as famílias possam praticar desportos náuticos, fazer uma refeição ou simplesmente desfrutar de um espaço amplo junto à ria. Defendemos a abertura de um novo concurso internacional para um projecto público/privado que dinamize este espaço obedecendo a estes objetivos.

> Com a IL Aveiro na CMA será possível implementar o programa **Aveiro+Verde**, com mais espaços verdes no concelho com estruturas de recreio e lazer para famílias: um verdadeiro parque da cidade.

Recuperando uma das medidas da Iniciativa Liberal nas eleições autárquicas aveirenses de 2021, propomos a criação de um novo parque que seja um espaço de usufruto com a natureza dos habitantes das várias freguesias da cidade. Este parque será localizado entre o lugar da forca (pavilhão dos galitos) e numa primeira fase até ao lugar de vilar. No futuro este parque poderá constituir um corredor verde capaz de chegar a mais freguesias da cidade.

> Revisão do PDM, permitindo a construção em altura nas novas urbanizações que nasçam entre a linha do Norte e a avenida Europa, uma medida que visa aumentar a oferta habitacional na cidade e criar uma massa crítica urbana.

> Revisão e Simplificação dos Planos Diretores Municipais (PDMs): Reduzir a burocracia associada aos licenciamentos urbanos e tornar os PDMs mais flexíveis, permitindo uma melhor adaptação às necessidades do mercado e aos interesses dos cidadãos.

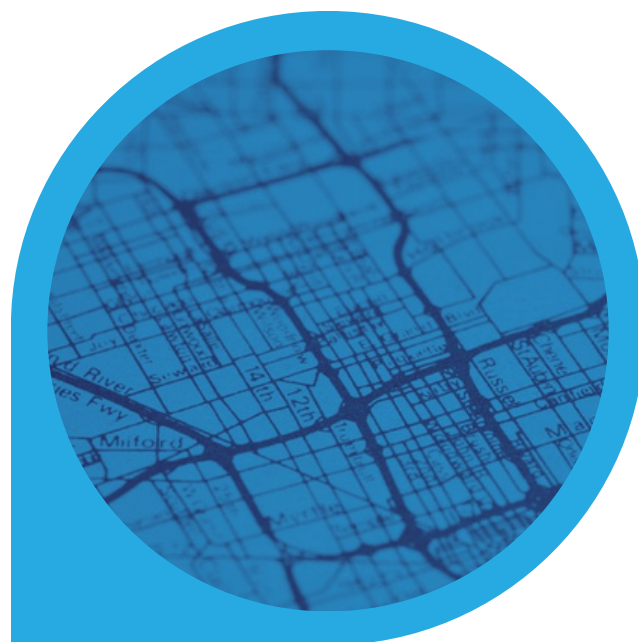
> **Licenciamento Urbanístico Digital:** Criar um sistema 100% digital para a submissão e acompanhamento de projetos urbanísticos, reduzindo os tempos de espera e aumentando a transparência, recorrendo a formatos abertos e exportáveis.

> **Incentivo à Construção Sustentável:** Redução de taxas municipais para projetos que utilizem materiais ecológicos e soluções energeticamente eficientes.

> **Promover a plantação** não só de mais árvores, mas também mais árvores nativas como carvalhos, cerejeiras, medronheiros, castanheiros, etc.

> **Criação de novas linhas de transporte coletivo** com horários adaptados aos turnos das empresas, ciclovias industriais ligadas à cidade e reordenamento dos acessos rodoviários nos polos de Taboeira, Cacia e Oliveirinha. Menos carros, mais eficiência e melhor qualidade de vida para quem trabalha.

> **Plano faseado de modernização dos polos industriais**, com melhoria das vias internas, iluminação, sinalização, espaços de abastecimento logístico e criação de creches de suporte às empresas.



17 DESPORTO

O desporto é uma ferramenta poderosa para a promoção da saúde, da inclusão social e da formação de valores como a responsabilidade, o esforço e o espírito de equipa. Defendemos o apoio ao associativismo desportivo local, o acesso equitativo à prática desportiva em todas as idades e o investimento em infraestruturas seguras, bem distribuídas e adequadas às necessidades das populações.

Acreditamos também na importância do desporto de competição como forma de afirmar talentos e promover o concelho a nível regional e nacional. Promover o desporto é investir numa comunidade mais saudável, mais unida e mais preparada para enfrentar os desafios do futuro.

> Fomentar o desporto em todas as idades é o nosso desígnio através da criação do programa **Aveiro Move-te!**. Em colaboração estreita com os clubes e associações da cidade, queremos um programa de prática desportiva adaptada às necessidades de todas as idades, dos mais jovens aos seniores. O papel da CMA será o de providenciar condições logísticas para que todos possam praticar desporto, combatendo desta forma o sedentarismo e doenças como a obesidade.

> Apesar da recente inauguração do pavilhão e piscinas municipais (antigo INDESP) os clubes locais e a própria CMA insistem na criação de mais espaços desportivos em locais que não correspondem às verdadeiras necessidades dos municípios. CMA deve apoiar os clubes na proporção dos respectivos associados e apoiar os esforços financeiros dos mesmos em troca de horas de utilização pelas escolas do concelho no âmbito do desporto escolar que muitas das vezes é limitado pelos espaços disponíveis

> Autorizar mais facilmente o uso de espaços públicos por ginásios, personal trainers, e eventos desportivos privados.

> Implementar vouchers desportivos para famílias com menores rendimentos, que possam ser usados em qualquer entidade desportiva certificada no concelho.

> Ginásios ao Ar Livre e Espaços Multiusos: Criar espaços desportivos ao ar livre, como parques com equipamentos de ginásio, pistas de corrida e circuitos de calisténicos.

> Promover uma prova anual de natação em águas abertas.





AVEIRO

iniciativa liberal

SOMOS A DIFERENÇA

QUE AVEIRO PRECISA